

## **A IMPORTÂNCIA DO PARQUE LINEAR CANTINHO DO CÉU COMO OBJETO TRANSFORMADOR URBANO SOCIAL DE ÁREAS DEGRADADAS**

### **THE IMPORTANCE OF LINEAR PARK CANTINHO DO CÉU AS URBAN SOCIAL TRANSFORMING OBJECT OF DEGRADED AREAS**

<sup>1</sup>SOUZA, Hugo Negrão de; <sup>2</sup>GUARNIÉRI, Adriana Rita

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades integradas de Ouinhos – UNIFIO/FEMM

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como finalidade elencar a importância do Parque Linear Cantinho do Céu no contexto urbanístico e social para a comunidade e demonstrar a capacidade de crescimento e desenvolvimento que gera em torno da implantação do parque, tanto no âmbito de resgate urbano quanto no aspecto social, cultural e turístico para a comunidade, e também de suma importância para desenvolvimento socioeconômico de todos os moradores que residem no local onde o parque foi implantado.

**Palavras chave:** Resgate; Importância; Urbano; Socioeconômico.

#### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to list the importance of the Linear Park Cantinho do Céu in the urban and social context for the community and to demonstrate the capacity for growth and development that it generates around the implantation of the park, both in the scope of urban rescue and in the social aspect, cultural and tourist for the community, and also of paramount importance for the socioeconomic development of all residents who reside in the place where the park was implanted.

**Keywords:** Rescue; Importance; Urban; Socioeconomic.

#### **INTRODUÇÃO**

O crescimento urbanístico desordenado e sem planejamento aliado à busca incessante das construtoras por um lucro abusivo e um falho sistema de fiscalização são fatores que implicam em grandes problemas urbanos, não só nas grandes cidades e metrópoles mas também nas cidades de menor porte.

Será comum então, encontrarmos na maioria das cidades brasileiras, resultantes desse processo mal feito, ruas que não se encontram, vazios urbanos em lugares nobres, áreas devastadas e marginalizadas com grandes danos ao meio ambiente, que pelo processo social natural se tornando lugares vulneráveis e propícios ao descarte ilegal de entulho, lixo, ato que acarreta na degradação do ecossistema existente.

A Revolução Industrial do século XVIII foi um marco determinante em muitos pontos na história da humanidade, e na arquitetura e na concepção das cidades e conseqüentemente nas vidas pessoas não foi diferente, ela foi responsável por um fenômeno social que foi o êxodo rural, que é a fuga em massa do campo para a cidade atrás de oportunidades de vida melhores. Este processo fez com que as

idades, que não estavam preparadas, sofressem com a falta de saneamento básico, infraestrutura, também com a baixa qualidade de vida e a falta do lazer. Na busca de resolver estes problemas, a solução encontrada foi implantar espaços verdes na cidade, parques urbanos, abertos ao povo para suprir sua necessidade de descanso e lazer.

No entanto os parques são espaços exclusivo de cidades burguesas e assim não sendo acessível a todos, quase única e exclusivamente objeto de uso da realeza. Com o passar dos anos este espaço foi se multiplicando e ganhado notoriedade nas cidades europeias e americanas, ganhando programas mais elaborados com a valorização do paisagismo e o surgimento de novos equipamentos antes não pensados como por exemplos os equipamentos esportivos.

No Brasil, pelo histórico de colonização europeia foram implantados os espaços semelhantes aos dos países europeus, porém com conotação diferente, sem o intuito de resolver um problema urbanístico, mas sim como desejo de implantar um espaço que seria usado pelas classes sociais altas, imitando os costumes de vida dos franceses e ingleses.

O Brasil do século passado não possuía uma rede urbana expressiva, e nenhuma cidade, inclusive a capital, Rio de Janeiro, tinha o porte de qualquer grande cidade europeia da época, sobretudo no que diz respeito a população e área. O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam, a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses. (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 16, apud BALDIM, 2019, p. 23).

O primeiro lugar a ter parques implantados foi na cidade do Rio de Janeiro que no momento era a capital do país, o primeiro parque se tem registro foi o Passeio Público de 1783, que segundo Baldim (2019, p.23) possuía um traçado extremamente geométrico e inspirado em jardins clássicos franceses. Após este, são criados o de Campo de Santana e o Jardim Botânico.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida através do método bibliográfico, ou seja, através da leitura comparativa sobre o tema. Dentre essa bibliografia, alguns autores se destacaram pela importância que seus trabalhos adquiriram para que fosse possível desenvolver esta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parque Cantinho do Céu se localiza no Grajaú, em São Paulo, configurado por uma faixa de, aproximadamente, 7km de extensão, as margens da represa Billings. A área foi delimitada a partir da identificação das construções em situação de risco e também daquelas com impossibilidade de conexão aos sistemas de saneamento, portanto o projeto foi implantado em áreas objeto de remoção.

O Parque implantado tem 1,5km de extensão e se concentra no residencial dos lagos, no entanto, esta extensão foi projetada e executada em partes, conforme as áreas de remoção eram liberadas. O projeto foi concebido pelos arquitetos Marcos Boldarini e Melissa Matsunaga do escritório Boldarini Arquitetura e Urbanismo.

**Figura 1** - 3D do Projeto Parque Linear Cantinho do Céu



Fonte: Archdaily

O projeto de urbanização para os loteamentos irregulares, popularmente chamado de Cantinho do Céu, considerou, além dos documentos, vistorias e aproximação do lugar, um conjunto de estratégias relacionadas a preservação da vida, mediante a correção de todas as situações de risco identificadas.

Com a visita realizada, é perceptível a ligação das pessoas com o parque, muitos jovens, crianças e famílias estavam presentes no local aproveitando o final da tarde de um sábado de muito calor. Muitos meninos andavam pelos caminhos que atravessam todo o parque com suas bicicletas, crianças brincando, e muitas pessoas simplesmente aproveitando o sábado com os amigos. (BALDIM,2019, p.56).

O parque se destaca por ser implantado em uma área já habitada, de situação de ocupação irregular e de difícil intervenção e mesmo com essas condicionantes o projeto conseguiu dialogar com a morfologia e tipologia da região, e para isso foram adotados alguns critérios e técnicas arquitetônicas.

Em toda extensão do parque é possível ver que os desníveis foram trabalhados de modo que favorecessem o espaço, em sua maioria fora implantadas arribancadas nas encostas, conseguindo conter o volume de terra e dando maior espaço para que outras atividades fossem desenvolvidas. Em um desses locais, o espaço foi aproveitado para criação de um cinema ao ar livre, com amplo espaço para acomodação das pessoas. (BALDIM 2019, p.60).

## CONCLUSÃO

O presente artigo busca evidenciar a importância que o Parque Linear Cantinho Céu tem para o lugar em que ele foi inserido e também como referência para outros projetos que buscam usar a arquitetura e o urbanismo como objeto transformador dos lugares que se encontram em condições degradadas e abandonadas.

O projeto transformou a realidade de vida das pessoas que moravam naquele local, oferecendo condições dignas de saneamento, de lazer, cultura , esporte , recreação e turismo, assim transformando não só a parte urbano social, mas também promovendo uma melhoria econômica para a comunidade. O presente artigo busca mostrar como a arquitetura e o urbanismo podem atuar em prol do bem estar social, econômico e cultural das pessoas.

## REFERÊNCIAS

BALDIM, Letícia Bonin. **Recuperação de Fundo de Vale A Partir de Parque Urbano no Município de Pinhalão – PR**. Dissertação (Graduação em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos. Ourinhos, 2019.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. 4.ed. São Paulo. Editora Perspectiva. 2005.

GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas/ Jan Gehl**; tradução Anita Di Marco, 2, ed.

São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, James. **Morte e Vida De Grandes Cidades**. São Paulo: Martins, 2000.

KLIAS, Rosa Grena. **Parques Urbanos de São Paulo**. Pag. 19. Pini Editora, 1993.

LIMA, A.M.L.P. **Problemas na Conceituação de Termos Como Espaços Livres, Áreas Verdes e Correlatadas**. p. 539, 553. Congresso Brasileiro e Arborização Urbana, Anais, São Luiz, 1994.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho, **Parques Urbanos No Brasil**. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 12, 17.

VENEGA, Leticia Ribeiro. **Incremento Turístico de Canitar A Partir do Planejamento Urbano**. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos. Ourinhos, 2019.

ARCHDAILY. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/799412/parque-fluvial-padre-renato-poblete-boza-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/799412/parque-fluvial-padre-renato-poblete-boza-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects) > Acesso em 1 de Abril de 2020.